

Uma análise sobre a trajetória e a formação de formadores do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC)

*André Henrique Chabaribery Capi**

*Hélder Ferreira Isayama***

Resumo

O objetivo da pesquisa foi analisar a trajetória profissional do grupo de formadores; compreender como os saberes pessoais e da formação profissional (considerando a relação com os espaços, as pessoas, as instituições e as experiências) foram construídos e articulados com a sua trajetória na atuação como formador do PELC e analisar se as experiências de lazer dos formadores influenciam e/ou foram apropriadas como saber sobre o lazer e a possível relação com a qualificação na formação do profissional para atuar na área. Para a pesquisa combinamos procedimentos da pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Na pesquisa documental analisamos o currículo *Lattes* dos dezesseis formadores que participaram do estudo. Na pesquisa de campo empregamos as técnicas da entrevista semiestruturada e grupos focais (GF) *online* via *Hangout On Hair*.

Palavras-Chave: Formação Profissional. Trajetória. Lazer.

* Universidade de Araraquara e UNIP. Araraquara, São Paulo, Brasil.
E-mail: andrechacapi@gmail.com. <http://orcid.org/0000-0001-5858-2638>.

** Universidade Federal de Minas. Belo Horizonte, Minas gerais, Brasil.
E-mail: helderisayama@yahoo.com.br. <http://orcid.org/0000-0002-4442-5356>.

An Analyses On The Career Of The Group Of Trainers Of The Sports And Leisure Of The City Program (Pelc)

Abstract

The objective of the research was to analyze the professional career of the group of trainers; understand how personal knowledge and training (considering the relationship with the spaces, people, institutions and experiences) were built and articulated with their career in acting as a trainer of PELC and examine whether the leisure experiences of trainers influence and / or were appropriate as a knowledge about the leisure and the possible relationship with the qualification in professional training to act in the area. For research we combine procedures of bibliographic research, documentary and of field. In documentary research we analyze the Lattes system of sixteen trainers who participated in the survey. In field research we use the techniques of semi-structured interviews and focus groups (GF) through Hangout On Hair.

Keywords: Professional Training. Trajectory. Leisure.

Un Análisis Sobre La Trayectoria Y La Formación De Formadores Del Programa Deporte Y Ocio De La Ciudad (Pelc)

Resumen

El objetivo de la investigación fue analizar la trayectoria profesional del grupo de formadores; comprender cómo los saberes personales y de la formación profesional (considerando la relación con los espacios, las personas, las instituciones y las experiencias) fueron construidos y articulados con su trayectoria en la actuación como formador del PELC y analizar si las experiencias de ocio de los formadores influyen y / o fueron apropiadas como saber sobre el ocio y la posible relación con la cualificación en la formación del profesional para actuar en el área. Para la investigación combinamos procedimientos de la investigación bibliográfica, documental y de campo. En la investigación documental analizamos el currículo Lattes de los dieciséis formadores que participaron del estudio. En la investigación de campo empleamos las técnicas de la entrevista semiestructurada y grupos focales (GF) online vía Hangout On Hair.

Palabras-Clave: Capacitación Profesional. Trayectoria. Ocio.



Introdução

Compreendemos a trajetória como um caminho, impregnado por situações vivenciadas nas experiências pessoal e profissional, que marcam a identidade dos sujeitos. Assim conhecer a trajetória dos formadores do PELC, significa identificar o caminho percorrido por eles até assumir o lugar profissional que ocupam hoje.

A discussão sobre a relação entre a trajetória e a construção do saber dos formadores do PELC permite uma interlocução com a questão de identidade. Identidade não como um fato autônomo que tem como referência si próprio, mas como uma construção, um processo de produção social que se relaciona com a diferença, que envolve relações de poder.

A identidade não se constitui como uma essência, um fato da natureza ou da cultura ela é “um processo de construção do sujeito historicamente situado” (PIMENTA, 2002, p. 18). A identidade também se caracteriza por ser “instável, contraditória, fragmentada, inconsistente, inacabada. A identidade está ligada a estruturas discursivas e narrativas. A identidade está ligada a sistemas de representação. A identidade tem estreitas conexões com as relações de poder” (SILVA, 2000, p. 97). Estabelecer diálogo com a identidade, a diferença e as representações contribui para identificar, na trajetória dos formadores, o como ocorre o aprofundamento nos estudos do lazer e a sua relação com a construção do saber e o processo de formação. As experiências na trajetória dos formadores se constituem como integrantes da construção dos saberes e ‘o como’ tais experiências contribuem com a constituição da identidade dos formadores.

A trajetória, o saber e a identidade dos formadores do PELC podem estar relacionados à formação acadêmica inicial e às várias situações vivenciadas no âmbito profissional. Entretanto, não deixamos de considerar que a história de vida, as experiências anteriores à profissão e as vividas em outras esferas do seu cotidiano, como por exemplo, no tempo de lazer, engajamento em movimentos profissionais, participação em conselhos de escola, municipais, em conferências, cursos, palestras, atividades artísticas, também podem influenciar nesse processo. Portanto, a construção do saber desses profissionais pode constituir-se em diferentes contextos da sua trajetória, tais como: experiências vivenciadas na infância, juventude e idade adulta, sem deixar de considerar os contextos culturais regionais, hábitos, costumes e acesso a informação, educação, esporte e lazer e engajamento social e político que permearam essas fases da vida.

Nosso objetivo foi identificar e analisar a construção dos saberes dos formadores do PELC considerando a trajetória do grupo, espaços, pessoas e instituições que influenciaram a formação desses formadores, tendo em vista: **1) Analisar a trajetória profissional do grupo de formadores e 2) Compreender como os saberes pessoais e da formação profissional (considerando a relação com os espaços, as pessoas, as instituições e as experiências) são construídos e articulados com a sua trajetória na atuação como formador do PELC.**

Metodologia

Para a pesquisa realizamos análise documental do currículo Lattes, entrevistas e grupos focais *online* com 16 formadores do PELC buscando encontrar sentidos e signifi-



cados para as possíveis respostas ao problema do estudo, num diálogo articulado com os dados da análise documental do currículo dos formadores e o referencial teórico que sustenta o estudo. Isso trouxe elementos para pensar, discutir e produzir composições e conexões entre esses objetos. Olhamos para esses objetos e procuramos nos aproximar das questões que permeiam os estudos sobre formação e currículo, e assim dialogar com as ideias, questões e teorias “no campo curricular que não são usuais no campo de discussão sobre a formação profissional em lazer, para fazer o pensamento se movimentar nesse campo e, a partir daí, criar outras perguntas, outras explicações e outras problematizações sobre esse objeto” (PARAÍSO, 2010, p. 28).

Entendemos que o debate permeado por essa nuance é significativo para analisar a construção dos saberes sobre lazer na trajetória dos formadores do PELC e a sua contribuição com a política pública de esporte e lazer. Destacamos isso pelo fato desse grupo de formadores ser constituído por profissionais (nove mulheres e sete homens ambos na faixa etária entre 30 e 45 anos) de diferentes cidades e regiões do país e a maioria deles vinculado desde 2007 a essa política pública. Portanto, buscamos considerar as subjetividades desses sujeitos no sentido de permitir enxergar os “novos jogos de poder pelos quais se estabelecem identidades, significados sociais e culturais e pelos quais estamos, ao que tudo indica, sendo cada vez mais governados” (VEIGA-NETO, 2000, p. 9).

Infância, juventude, rua, escola, brincar, jogar, prática esportiva e os saberes sobre lazer na trajetória da formação dos formadores

Ao inventariar as experiências de lazer na fase da infância e juventude dos formadores identificamos que a maioria deles vivenciou brincadeiras, jogos, esportes e atividades artísticas em diferentes espaços, tempos e momentos.

A gente brincava com o mínimo de brinquedo, mas, a gente criava as brincadeiras e as brincadeiras e o que eram brinquedos eram muito inusitados, assim, então, desde uma manguinha, a gente fazia um monte de coisas com uma manga verde e era tudo, brincava com pedrinha (F10 – Entrevista = ENT).

A fase da infância na trajetória dos formadores demonstrou ter vínculo significativo com as experiências do brincar propiciando a vivência do lúdico. Para Marcellino (2007, p. 72) o lúdico na infância concretiza-se no brinquedo, jogo, brincadeira, experiências que permeadas pelo prazer “possibilita à criança a vivência da sua faixa etária e ainda contribui, de modo significativo, para sua formação como ser realmente humano, participante da cultura da sociedade em que vive”. Isayama; Gomes (2008, p. 160) anunciam que o brincar na infância, por se manifestar na dimensão do simbólico, permite à criança a inserção cultural, portanto, o brincar “se expressa como linguagem e como processo de elaboração de significados e sentidos coletivos, contextualizados e enraizados no universo social que o legitima”.

Nesse contexto entendemos que o componente lúdico experimentado nessa fase da vida dos formadores contribuiu com a sua produção cultural a ponto de colaborar com a consolidação da sua criatividade, participação cultural e desenvolvimento pessoal e so-



cial, superando a formação requerida pelos padrões de “produtividade social” imposta na sociedade (MARCELLINO, 2007).

Nesse discurso do grupo, sobre a infância e a juventude, a rua aparece como um espaço significativo da vivência dos diferentes momentos e formas de brincar, jogar e praticar esportes.

Tinha vários momentos de lazer seja na rua brincando com meus amigos e amigas na rua a sempre brincava bastante, pintava, fantasiava, brinquedos populares, pipas, carrinho de rolimã. Meus pais sempre procuravam levar a gente nos parques da cidade, parques públicos, na praia (F2 - ENT).

Sempre fui muito ativa e brincava muito na rua, então tive uma infância com vivências de rua, de lazer de rua, morava numa casa que tinha vizinhos com rua, e eu organizava muitas atividades na rua, com meus amigos montava equipes de vôlei, brincava dessas brincadeiras basicamente de rua (F6 - ENT).

Percebemos que nesse período, local, tempo, espaço e momentos foram compartilhados e experimentados em grupo de amigos, colegas e familiares. Isso demonstrou que a maioria dos formadores não teve furtado do seu cotidiano a possibilidade da vivência do lúdico na infância. Observamos que dois formadores, por necessidade de ajudar a família em casa, tiveram que se envolver com o trabalho na infância. No entanto os relatos não apontam que isso tenha impedido o acesso ao brincar.

Minha vida na cidade de Caxias no primeiro momento era escola e ajudar meus pais no trabalho, não tinha muita hora de lazer, nós dávamos uma fugidinha na rua, fazia brincadeira na rua, jogávamos taco, buraco, soltar pipa, períodos bem marcantes (F5 - ENT).

Na infância que eu poderia dizer que foi das muito proficuas em termos de brincar, em termo de se divertir, em termos de levar uma vida de infância como a maioria das crianças leva, porque tinha que trabalhar, tinha que contribuir para a família (F9 - ENT).

Acreditamos que os formadores ao brincar, jogar e praticar esportes na rua tiveram a oportunidade de se construírem culturalmente, visto que essas manifestações se concretizam “como processo de inserção em um tempo-espaço de aprendizados demarcadamente sociais” (ISAYAMA; GOMES, 2008, p. 160). Para esses autores, o brincar ao ser contextualizado material e simbolicamente “carrega as marcas da nossa vida cotidiana: sentidos e significados, tradições, inovações, papéis sociais, desejos, necessidades, sonhos prazeres, descobertas, anseios, receios, limites, contradições” (p. 161).

O comentário do formador 10 explicita o sentido e os significados das marcas do brincar e jogar experimentadas na infância e juventude e que ficaram para a vida cotidiana deles, inclusive para ajudá-los, na atualidade, a pensarem e construírem saberes sobre o lazer.

Acho que uma coisa que caracteriza muito a minha visão do lazer foram as primeiras experiências que tive, a liberdade de espaços ou o poder de brincar com o que não é o brinquedo da cidade, então, assim, é, por morar numa zona rural, a gente brincava



com muito espaço, a gente brincava com o mínimo de brinquedo, mas, a gente criava as brincadeiras e as brincadeiras e o que eram brinquedos eram muito inusitados, então, desde uma manguinha, a gente fazia um monte de coisas com uma manga verde e era tudo, brincava com pedrinha e o banho de rio e o pular n'água era brincadeira, então, esse começo acho que determina (F10 - ENT).

De acordo com esse contexto entendemos que os momentos de brincar experimentados pelos formadores no período da infância se constituem em saberes sobre lazer, porque permitem a esses profissionais abordarem nos seus espaços de atuação os temas infância, brincar, tempo e espaço. Ao se apropriar desses saberes, construídos na interface entre o que os formadores viveram na infância e aprenderam na formação profissional é possível pensar numa intervenção pedagógica que esclareça e permita aos sujeitos envolvidos no processo formativo viver, saborear, conhecer e aprofundar sobre temas específicos para esse público. Nesse sentido abrem-se possibilidades para discutir infância, criança, brincar, jogo, lúdico, do direito ao lazer para essa faixa etária, construindo os saberes em diálogo com os sujeitos e suas realidades.

A infância e a juventude do grupo aparecem marcadas pelas experiências com as práticas esportivas e outros conteúdos no espaço da escola e fora dela.

Depois fui pra escola já no ensino fundamental do quinto ao oitavo ano, o professor de educação física estimulava muito a parte de equipes da escola e comecei a fazer parte da equipe de handebol e de vôlei (F6 - ENT).

No meu ginásio já pratiquei todos os esportes, praticava todos os esportes, então era atleta do colégio, que por sinal era bem legal. Depois fui para um colégio, que era um Colégio Visconde de Souza Franco, em que ele tinha uma trajetória assim, já bastante avançado naquele momento de trabalhar com o corpo e com o esporte, ginástica, que era Ginástica Feminina Moderna, todos os esportes, com o balé clássico com a dança (F7 - ENT).

Os relatos sobre o envolvimento com o esporte na escola apontam que a educação física escolar para esses formadores privilegiou o conteúdo e a prática esportiva na perspectiva do treinamento o que denota a concepção de esporte disseminado na escola e o perfil dos participantes da aula. Segundo Bracht (1999) a influência do esporte na escola decorre da concepção do corpo máquina incorporada pela pedagogia da Educação Física atrelado a concepção que o movimento olímpico passaria a conferir um reconhecimento político ao país via os resultados esportivos.

fui para o COLUNE que é o colégio universitário da universidade federal, e aí lá também tem uma proposta da área esportiva bem desenvolvida, então o que me motivou a vir para o curso de Educação Física foi justamente essas experiências na área de esporte (F14 - ENT).

Ao desenvolver o ensino da quinta série em diante a única matéria em que me destacava bem era a educação física, tinha uma determinada habilidade com os esportes coletivos e também gostava muito de natação e durante o período escolar eu participava dos jogos e das aulas de educação física de maneira intensa, então sempre gostei



muito dessa área então no final do ensino fundamental com o começo do ensino médio coloquei na cabeça que queria fazer Educação Física (F15 - ENT).

Os formadores destacam que a prática esportiva vivenciada no espaço da escola, no período da infância e juventude foram experiências que os motivaram a escolher a Educação Física como a área de formação profissional. Isso significa que essas experiências com o esporte são apropriadas na intervenção profissional, desde que contextualizadas nas especificidades do lazer. Esse é o desafio para o professor de educação física, no percurso da graduação ou mesmo depois dela concluída, para se inserir profissionalmente no campo do lazer. Dizemos isso porque para atuar no lazer é necessário o domínio das especificidades da área, proposição que os cursos de Educação Física ainda não conseguiram alcançar, pois os currículos das IES ainda privilegiam a prática sem reflexão que enfatiza a reprodução de atividades (jogos e brincadeiras) ligadas aos conteúdos físico-esportivos (ISAYAMA, 2002).

Na fala da formadora 8 percebemos que o distanciamento das aulas de educação física escolar pela falta de aptidão ou por restrições de acesso às atividades também se constitui como situações nessa trajetória da infância e juventude.

Eu nunca fui muito boa não, a escola não foi muito gentil comigo nessa parte não, mas sempre gostei achava muito bonito as pessoas que faziam as pessoas que praticavam. Então o Marconi tinha uma equipe de ginástica, uma equipe de atletismo, tentei entrar, mas tinha um monte de coisa, minha mãe não deixava chegar tarde em casa e os treinamentos eram quase sempre a noite, tinha que ir cedo pra casa porque tinha que pegar ônibus, então existia uma relação que eu não praticava o esporte (F8 - ENT).

O estudo de Santos; Isayama (2015) identificou que as barreiras enfrentadas por profissionais que atuam num programa social de esporte e lazer em Belo Horizonte nas aulas de educação física escolar, nessa fase da vida, tornaram-se o mote para definirem a Educação Física como área de formação e atuação profissional. Os autores entendem que a construção dos saberes desses profissionais também se constituiu dessa tensão entre “pontos negativos e positivos, motivantes e desmotivantes das aulas na escola e que ficam guardadas na memória” (SANTOS; ISAYAMA, 2015, p. 100).

O gosto e a relação com a prática esportiva, no espaço da escola e da rua, despertaram o interesse em alguns formadores, na juventude, a se engajarem como atletas participando de equipes e campeonatos esportivos.

Comecei a treinar o voleibol quando eu tinha 13 anos de idade e fui até os 17 que foi exatamente o ano que eu ingressei na universidade (F2-ENT).

mas também tive uma influência muito grande dos meus professores de educação física e acabei me tornando atleta de handebol e quando vim pro Recife, comecei a jogar em alguns clubes (F16 - ENT).

Para os formadores (F5 e F6) essa experiência de atleta também se configurou como uma situação que influenciou na escolha da Educação Física como área de estudo na formação inicial.



Então eu sempre pratiquei, um dos motivos que me levou a fazer educação física que não foi a primeira opção, foi a segunda opção era essa eu era muito ligada ao esporte, joguei no Caxias (F5 - ENT).

Comecei a treinar handebol como atleta mesmo como representante da cidade, fomos campeões do Estado pela minha escola, viajei pra vários lugares isso me ajudou a escolher a Educação Física (F6 - ENT).

No período da infância e da juventude a relação dos formadores com as práticas esportivas no âmbito escolar (recreativo e competitivo) e fora da escola jogando o esporte e como atleta possibilitou a construção de saberes sobre o conteúdo esportivo do lazer. Entendemos que a construção desses saberes tem relação com o conteúdo e a estratégia das atividades experimentadas nesses espaços, para refletir como tais práticas se concretizam no contexto do lazer, o que deve ser (re)significado, como o esporte é tratado, quem participa das atividades. Isso demonstra que para o profissional de educação física atuar no lazer é necessário conhecer as especificidades do campo e a forma de tratar e abordar o esporte é uma delas.

A fase da infância e juventude dos formadores também recebem marcas das experiências com lazer na igreja, praças e em atividades complementares da escola.

a igreja foi um ponto fundamental pra mim, foi lá que participei de grupos de jovens, e que a gente tomava iniciativa no bairro de fazer algumas atividades mesmo com as pessoas, promovia procissões, passeios então os meus passeios foram sempre ligados aos passeios da igreja (F8 - ENT).

A fala da formadora 8 revela que nessa fase da vida a igreja foi um espaço de convivência com o grupo de jovens que a permitiu vivenciar o lazer através da participação em passeios e eventos. Nesse contexto percebemos que a inserção nesse grupo permitiu o contato com atividades que não estão ligadas ao conteúdo físico e esportivo. Também observamos o contato de outros formadores com as diferentes manifestações culturais nessa fase da vida a partir da ocupação de outros espaços da cidade, inclusive o espaço da escola.

E quando eu entrei na oitava série outros elementos na composição da questão do meu tempo com o lazer começaram a entrar que era a relação em escutar música com o grupo lá da rua nossa e de outros lugares a gente ia para shows que tinha ali perto de casa tinha uma praça chamada praça universitária que sempre tinha apresentações culturais de danças banda locais alternativas então eu basicamente nesse momento da minha vida ia muito nesse espaço público para poder ocupar parte do meu tempo disponível (F3 - ENT).

Mas assim na minha trajetória mesmo eu não tinha uma ligação muito forte com a área lúdica, agora das artes eu sempre gostei, música, teatro sempre foi algo que fez parte do meu gosto no início, apesar de não ter muito acesso quando criança, financeiramente, mas a escola me possibilitou muita coisa também (F12 - ENT).

Para o formador 3 frequentar a praça e a rua permitiram o contato com atividades artísticas como os shows musicais e peças de teatro. Os estudos sobre lazer consideram o espaço urbano como essencial para as atividades de lazer. A formadora 12 teve acesso



ao teatro, cinema e artes manuais na fase da infância e juventude por meio de ações desenvolvidas na escola. Esses relatos destacam que a rua e a escola se constituem como espaços que possibilitam o envolvimento com atividades de diferentes linguagens culturais num viés educativo.

O lazer para se tornar um direito de todos precisa ser compreendido como manifestação cultural a ser disponibilizada em diferentes espaços para diversos públicos. A democratização do espaço da cidade e, com isso, do lazer, é possível por meio de políticas públicas específicas para a área com ações intersetoriais e otimização do uso dos equipamentos de lazer da cidade dos diversos setores.

As iniciativas desenvolvidas pelos movimentos sociais e outros grupos de interesses também são intervenções que contribuem com a democratização do lazer. Identificamos no discurso do formador 7 o envolvimento com esses grupos na fase da juventude.

Essas atividades que tive no lazer e que foram muito importantes, que fiz tanto na parte Bandeirante, na escola, como nos movimentos mesmo, movimento da igreja, movimentos sociais que sempre trabalhava, de sábado, de domingo levar uma brincadeira, levar uma pintura, leva uma história (F7 - ENT).

A relação dessa formadora com esses grupos retrata que esses espaços possibilitaram o acesso a diferentes atividades de lazer, bem como ao trabalho voluntário com os conteúdos da recreação, esporte, artes e questões da cultura local, participação, voluntariado. Entendemos que esses saberes não se constituíram no momento dessa experiência, todavia, vieram à tona e, se tornaram representativos quando da inserção como profissionais da área.

Diante do exposto compreendemos a pluralidade em que se concretiza a construção dos saberes sobre lazer, tendo como mote dessa produção o discernimento, diferença, separação, escolhas, decisão, aceitação ou rejeição, gostar ou não gostar, exercício do juízo. Buscamos com isso pensar a possibilidade de a relação poder e saber se concretizar nas ações de produção do conhecimento e de intervenção nos estudos do lazer como dois lados do mesmo processo, permitindo entrecruzando do saber e poder no sujeito como um produto concreto (MOREIRA, 2004).

Formadores do PELC e a formação inicial

O delineamento dessa segunda categoria começou com a análise documental do *Lattes* dos formadores e depois relacionamos aos relatos das entrevistas e do GF. Na etapa documental acessamos as informações da formação na graduação dos sujeitos investigados para mapear a trajetória acadêmica, momentos e conteúdo relacionados à área do lazer.

Ao analisar a trajetória da formação inicial desses profissionais observamos que todos possuem licenciatura plena, bacharelado e ou licenciatura em Educação Física. Dois deles também possuem uma segunda graduação, um em pedagogia e o outro em ciências sociais. Em relação ao período de ingresso na graduação em Educação Física dois iniciaram o curso na década de 1970, um iniciou e finalizou entre 1980 e 1984. Outros três passaram por esse processo de formação entre os anos de 1987 a 1991, oito entre 1993 e 2002 e dois entre os anos de 2003 e 2008. A maioria dos formadores, quatorze, realizou a graduação em Instituição de Ensino Superior (IES) pública e somente dois em



instituição privada. Destas seis localizam-se na região Sudeste do país (cinco públicas e uma privada), quatro no Centro-Oeste (públicas), duas públicas no Norte, duas no Nordeste (públicas) e duas no Sul (uma pública e uma privada).

A relevância de se atentar para esses aspectos justifica-se pelo fato dos currículos dos cursos de Educação Física e a abordagem da recreação e lazer nesse currículo, historicamente passarem por mudanças.

Então entrei apaixonada pela prática esportiva, acho que a maioria da gente da educação física entra nessa perspectiva ou de ser atleta ou de ter sido ex-atleta na perspectiva de que no curso de educação física você vai realizar várias modalidades esportivas até muito próximo do esporte. Então entrei também com essa perspectiva de dar continuidade ao voleibol dentro da universidade, mas por incrível que pareça não pratiquei nenhuma modalidade nem fui atleta universitária (F2 - ENT).

O ingresso no período da formação inicial em educação física recebeu influência do envolvimento com o esporte na trajetória anterior a essa fase. Isso corrobora com os estudos de Borges (1998), Santos; Almeida; Bracht (2009) e Amorim Filho; Ramos (2010) que confirmam esse cenário. A paixão anunciada pela formadora 2 retrata exatamente o que ficou evidenciado no estudo de Santos; Almeida; Bracht (2009, p. 145), cujo dois sujeitos investigados, declararam que a escolha da docência em educação física foi motivada em virtude da “paixão pelos esportes e o envolvimento com ele antes mesmo da entrada na universidade”. Para Valle (2006) essa escolha pela docência como profissão também é influenciada por outros dois fatores: decisão tomada pelo sujeito durante a escolarização no ensino médio, em razão da atração que a carreira exerce sobre esse jovem estudante e a insegurança para concretizar outro projeto profissional, por razões de ordem pessoal ou pela limitação na oferta de outras habilitações.

Após o ingresso no curso, a aquisição de parte considerada dos conhecimentos específicos da área é decorrente dos saberes da formação profissional. Como há um vínculo histórico entre a formação na Educação Física com a formação do profissional do lazer entendemos que o profissional que ingressa na primeira área necessita de formação específica para atuar profissionalmente no campo do lazer. Isayama (2009, p. 408) destaca que o interesse do profissional de Educação Física em atuar no âmbito do lazer é motivado pelo “aparecimento de uma diversidade de funções, que se podem assumir desde a administração até a organização e execução das vivências”, nesse que vem se constituindo como um promissor mercado de trabalho. Para Isayama (2009) a diversidade de opções de atuação no campo do lazer indica que há especificidades nos diferentes setores o que aumenta a exigência na formação dos recursos humanos.

Nesse sentido entendemos que compreender a construção dos saberes sobre lazer do formador do PELC, na graduação em Educação Física, demonstra se esse espaço de formação permitiu acesso a conhecimentos específicos sobre o lazer e relacionados a ele e a política pública na área.

Os saberes específicos do lazer eu não tomei contato com eles de maneira sistematicamente organizada na minha graduação, na minha graduação não tinha uma disciplina de lazer, havia uma disciplina de recreação (F9-ENT).



E isso fica muito marcado por conta de que durante a graduação, por exemplo, eu tive, eu acho que a disciplina primeira foi recreação e lazer, mais o foco mesmo era a recreação (F10 - ENT).

O discurso dos formadores evidencia que a disciplina com a nomenclatura recreação e recreação e lazer predominou como a única na formação inicial do curso que poderia estabelecer relações com o lazer. Segundo Melo (2003) nos cursos de Educação Física as nomenclaturas “recreação”, “lazer e recreação” “recreação e lazer” identificam as disciplinas ligadas ao lazer como as responsáveis por contribuir com a formação do profissional de educação física para atuar na área do lazer.

O acesso ao tema e o tipo de conteúdo que tiveram na disciplina lazer e recreação na graduação foi semelhante entre eles, independentemente da instituição e região do país onde se formaram, porque a sua abordagem limitou-se a aquisição de conhecimentos técnicos e práticos relacionados ao saber fazer.

Para Isayama (2010, p. 10) esse tipo de formação centrada no ‘fazer por fazer’ “vinculavam a recreação às atividades “práticas” desenvolvidas e atuam no intuito de que os alunos se tornassem meros executores e tivessem como objetivo aprender atividades, para que seja possível facilitar a vivência do público-alvo de sua ação”. Essa supervalorização da formação técnica desses formadores na graduação exigiu que os saberes sobre lazer fossem apreendidos em outros contextos, como participando dos estágios (academia, clubes, escola), atividades extracurriculares (colônia de férias em clubes, ruas de lazer, escolinha de esporte, cursos de curta duração), programas de extensão, envolvimento com o movimento estudantil, mesmo nas experiências profissionais nos diversos espaços de atuação profissional que passaram ao longo da trajetória (escola, clubes, academias, hotéis, projetos de lazer no setor público) e na formação acadêmica na pós-graduação (lato e stricto sensu).

É nesta tensão envolvendo a caracterização da área e do currículo da Educação Física articulada com uma concepção do lazer, que não se limita as atividades recreativas que duas formadoras do PELC, concluintes da graduação após o ano de 2004, acessaram seus conhecimentos sobre lazer nas IES pública.

Ao retornar na faculdade tive a oportunidade de conhecer um professor que hoje é meu colega no PELC que é o Carlos Nazareno e ele me deu aula, quando estava no sexto ou sétimo período e ele sempre me convidou pra estudos na área de política e tudo mais. Ele viu em mim um potencial também por eu trabalhar nessa área de políticas públicas, iniciamos uma conversa com a monografia e ele me convidou pra fazer parte do grupo de pesquisa que era na época o CESPCEO. E também na época tinha uma pesquisa da minha monografia que foi relacionada ao PELC e foi ai que realmente me tornei uma aluna mesmo da universidade, que eu comecei a me embrenhar na universidade, a estudar a fazer parte de grupos de pesquisa e realmente me interessar mais pelas disciplinas (F12 - ENT).

Uma disciplina que foi divisor de águas pra mim dentro do curso, foi a disciplina de lazer que foi até com o professor Silvio. Acho que ela foi um divisor de águas na minha formação, de pensar de fato o que queria com aquela formação (F14 - ENT).



Para essas duas formadoras as disciplinas e os professores que trataram o tema lazer na formação inicial possibilitaram o acesso à concepção de lazer e a temas correlatos, situação que as instigaram a se envolver mais com o tema, ainda na graduação, por meio da participação no grupo de estudo e estágio. Ao concluírem a graduação, a duas, imediatamente continuam esse processo de formação acadêmica ingressando no mestrado.

Essa trajetória acadêmica que aproximou as duas formadoras ao tema lazer também contribuiu na inserção profissional na área do lazer, situação que permitiu a construção de saberes sobre lazer no âmbito da atuação por meio de experiências em monitoria, docência e atividades em programas na área. No discurso dos formadores que ingressaram na Educação Física antes de 2000, observamos que o saber sobre lazer não se estabeleceu no contato com as disciplinas relacionadas ao lazer ou recreação na formação inicial, mais sim com o envolvimento em outras atividades de caráter prático, como a participação em programas de extensão, estágios e outras atividades extracurriculares.

Assim, identificamos que o envolvimento com atividades extracurriculares, projetos e programas da IES permitiu o acesso a um conjunto de atividades relacionadas ao exercício físico, ruas de lazer e organização de jogos e práticas esportivas. Entendemos que essas experiências contribuem com a formação técnica e instrumental do profissional. No caso do lazer, que se caracteriza pelo caráter multidisciplinar, o contato com as atividades pode acontecer em diferentes espaços e áreas de atuação na relação com diversas manifestações culturais.

Meus estágios sempre foi minha formação sempre fiz muito estágio que me oferecia para ser árbitro de atletismo, para ser auxiliar na arbitragem de natação, para ser auxiliar técnico em equipes de basquete, futsal, enfim, tudo que possa imaginar de atividades extracurriculares que um acadêmico de educação física pode participar da área esportiva participei, tudo, e interessante que não era nada remunerado, era tudo no amor, participava de colônia de férias como monitor de colônia de férias (F5 - ENT).

Estagiei em vários lugares, em academia, durante um ano, eu trabalhei com treinamento desportivo na natação, trabalhei com atividade física para diabético, fui fazer um trabalho de extensão voluntário numa creche no Varjão. Então assim, eu tentei dentro da graduação buscar conhecer o que era a educação física, numa maneira geral pra a partir de um determinado momento poder escolher qual área que eu gostaria (F15 - ENT).

O estágio curricular em Educação Física ao longo dos anos perpassou por mudanças e, na atualidade, segue as diretrizes disposta na Lei n. 11.788/2008. O estágio consiste das atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho, pelos estudantes durante a graduação, que visa a preparação dos sujeitos para o mundo do trabalho produtivo. Considerado como parte integrante do currículo e realizado como prática reflexiva (MOREIRA, 1995) o estágio passa a ser um espaço em que o futuro profissional pode aprender a ser o pesquisador da sua própria prática tornando-se elemento motivador para outras atividades formativas ao longo da carreira.

Trabalhava muito com animação de festas, trabalhava com recreação em clubes, toda a graduação eu trabalhei os quatro anos. Então é assim, era diferente ver o que



fazia, nesses espaços da Colônia de Férias de uma instituição privada, dos clubes (F10 - ENT).

Então dentro da graduação o que mais me identifiquei foi com a escola, mas também, a questão do lazer sempre foi muito aceito, sempre me interessei por muitas possibilidades, uma delas, por exemplo, trabalhei como animador de festa. Então me fantasiava de palhaço, fiz um curso de perna de pau como elemento expressivo, e gostava também de participar de colônia de férias. Então essas duas vertentes sempre me acompanharam a educação física escolar e o lazer, a recreação e o lazer (F15 - ENT).

No discurso desse grupo de formadores sobre suas experiências na formação inicial com programa de extensão, estágio e atividades extracurriculares identificamos a preocupação em conhecer as possibilidades de atuação na área. A fala desses sujeitos, cuja formação inicial ocorreu entre as décadas de 1980 e 2000, retrata que o vínculo com o curso não ficou restrito em acessar os saberes curriculares. Esses formadores, além de buscarem a formação profissional via disciplinas, estágios e programas oferecidos e supervisionados pelas IES, também procuraram oportunidades de trabalho na própria área.

Esse ingresso no mercado de trabalho ainda na graduação demonstra que na área da Educação Física, as atividades extracurriculares constituem-se como uma alternativa para os estudantes atuarem em diversos espaços dos setores público, privado, corporativo ou terceiro setor (academias, clínicas, clubes, escola, acampamentos prefeituras) para desenvolverem diferentes atividades (recreativas, esportivas, ginástica, musculação, natação). Para Ramos (2002, p. 5) essa inserção precoce no mercado de trabalho acontece porque as atividades extracurriculares constituem-se, para as empresas e instituições da área, uma alternativa de contratação de estagiários como mão de obra barata, para atuar no lugar do profissional habilitado.

A trajetória de formação das formadoras cuja graduação ocorreu entre 2003 e 2008 apresenta algumas diferenças em relação ao grupo de formadores que ingressou e concluiu a graduação entre o final da década de 1980 e início de 2000. Primeiro destacamos a mudança na concepção de educação física e lazer e o como se contemplava o lazer no currículo da Educação Física. Outro ponto que diferencia é a trajetória linear das duas formadoras desde o processo de formação inicial na graduação considerando os momentos de estágios, monitorias, grupo de pesquisa, iniciação científica, depois, o ingresso na pós-graduação e a inserção no mercado de trabalho. No outro grupo a trajetória não segue uma sequência ordenada, por exemplo, alguns formadores possuíam experiência com atividades recreativas desde a juventude antes de ingressar no curso de educação física. Outra é o vínculo de trabalho por intermédio das atividades extracurriculares durante o curso que para alguns perdurou até o encerramento. Após a conclusão do curso todos ingressaram no mercado de trabalho, para depois, sem se desvincular do espaço de atuação profissional, procurar a continuidade dos estudos na pós-graduação (*lato e stricto sensu*).

Mesmo que por caminhos diferentes percebemos que o fio condutor na trajetória dos formadores do PELC é a formação. O envolvimento com os diferentes espaços de formação ao longo da trajetória fez o grupo compreender, que para formar sujeitos sob a ótica da cultura e como manifestação de poder-saber, nesse caso por meio do lazer, o



professor/ formador precisa “produzir conhecimento, fundamentalmente, a partir do engajamento na investigação reflexiva de sua própria prática” (MOREIRA, 1995, p. 18).

Formação acadêmica (pós-graduação) e grupos de pesquisa e os saberes do lazer

O envolvimento de todos os formadores na pós-graduação *lato sensu* e ou *stricto sensu* é outra categoria que demonstra ter contribuído com a construção de saberes sobre lazer e a atribuição de novos sentidos e significados a eles.

Na análise documental do *Lattes* dos formadores identificamos que treze deles concluíram o curso de especialização *lato sensu*, dos quais cinco realizaram dois cursos nessa modalidade em períodos diferentes. Em relação à área dos cursos: quatro realizaram em educação física escolar, dois em esporte, quatro em educação (mídia, didática e formação), um em treinamento desportivo, um em gestão pública, um em recreação e lazer e um em arteterapia.

Então fui em 93 para UNICAMP para fazer essa especialização em lazer, foi um tempo incrível esse ano, porque conheci pessoas maravilhosas, pessoas que até hoje fazem parte da vida, e uma mudança geral de percepção de mundo. Terminado e depois de ter mergulhado naquele universo, não me sentia mais com vontade de ficar restrita a um campo menor. Então passei a frequentar a faculdade de educação pra me preparar para o ingresso no mestrado. Então no ano de 94 fiz duas disciplinas na faculdade de educação da UNICAMP, pra no final de 94 ingressar no mestrado já na UNICAMP, e fiz mestrado até 98 (F4 - ENT).

A formadora 4 revela que a especialização em lazer se constituiu como momento de mudança na percepção de mundo, formação profissional e delineamento na continuidade dos estudos cujos temas de investigação permaneceram vinculados ao lazer no mestrado e doutorado. Entendemos o acesso da formadora aos estudos do lazer no início da década de 1990, como consequência do avanço significativo da produção de conhecimento do campo e da inserção do lazer nas universidades.

Na pós-graduação *stricto sensu*, no nível de mestrado, observamos que quinze formadores concluíram essa etapa e um ingressou nesse processo no ano de 2015. Destes, doze realizaram a pós em universidades públicas e quatro em instituições privadas. Em relação às áreas e temas estudados pelos formadores no mestrado observamos que a formação se desenvolveu destacadamente em Educação Física, Educação (seis), Estudos do Lazer (dois) e um nas Ciências da Religião.

Ao consultar os temas desses estudos verificamos aproximação com os aspectos relacionados ao lazer. Nas oito investigações realizadas na Educação Física, três abordaram diretamente sobre lazer, enquanto outros quatro versaram sobre temas que se aproximam de temas da área. Uma delas dissertou sobre “as atividades do pátio na educação da escola Salesiana”, situação que pode se remeter ao lúdico. A segunda, a terceira e a quarta ao discutirem, respectivamente, as “propostas pedagógicas em Educação Física sob o viés da cultura corporal”; “a iniciação esportiva como experiência socioeducativa” e a “relação entre a Educação Física e a adolescência”, também estabelecem um diálogo de como as práticas corporais na escola e no esporte podem ser apropriadas no âmbito do lazer.



Do mesmo modo observamos o lazer como objeto de duas investigações na Educação e em relação aos dois estudos na pós-graduação em Estudos do Lazer essa articulação com o tema lazer constitui-se como pressuposto básico.

O curso de educação física, a graduação, não me aproximou desses conhecimentos muito não, porque me interessava mais em viver o lazer na graduação do que estudar. Agora, quando comecei a estudar política pública ai me aprofundi na expectativa do que que era lazer. Então assim teoricamente onde mais me envolvi com lazer foi no mestrado (F8 - ENT).

Então as contribuições que o processo de formação que nós tivemos na UNIMEP, até pela experiência dos professores, pelo foco muito do campo da corporeidade e lazer que foi especialmente a linha de formação que eu passei, isso acabou nortando muito a minha percepção e a minha relação pessoal e profissional em relação ao campo do lazer e, também, me ajuda a pensar as minhas opções de experiências nesse campo (F3 - ENT).

No discurso dos formadores a respeito do papel do mestrado na formação profissional, fica explícito que essa etapa contribuiu para o aprofundamento teórico, qualificação da atuação profissional e ampliação do olhar para as experiências pessoais de lazer.

Um grupo de onze formadores também buscou qualificação no doutorado e um finalizou o pós-doutorado em Memória Social. No doutoramento cinco defenderam a tese e seis, no período da pesquisa, estavam em etapas diferentes desse processo. Daqueles que já possuem o título de doutor quatro realizaram as teses no programa de Educação Física e um na História Comparada. Em relação àqueles que ainda se encontravam no processo de elaboração da tese, um desenvolvia no programa de Educação Física, três em Estudos do Lazer, um na Educação e um no Serviço Social. Em todas essas investigações somente uma aparenta não dialogar com o tema lazer. Em oito observamos o debate direto do lazer com os temas vinculados às políticas públicas da área (“políticas públicas e megaeventos esportivos”; “política pública de esporte e lazer”; “avaliação de uma política pública de esporte e lazer”; “lazer e juventude, lazer e terceira idade, lazer e povo indígena”) e os outros dois, mais indiretamente, demonstram aproximações com o lazer por investigar o esporte.

O ingresso de três formadores (F2, F8 e F10) no doutorado em lazer e o envolvimento de outros seis (dois concluídos e quatro em andamento) discutindo o tema Lazer diretamente em programas de outras áreas ratificam que a produção do conhecimento, no lazer, vem se ampliando em diálogo com os saberes que são construídos e captados no cotidiano do trabalho desses profissionais que atuam com o lazer em diferentes esferas (ensino superior, ensino básico e programas sociais).

A participação em eventos acadêmicos é outro espaço que os profissionais, pesquisadores e estudantes da área utilizam para conhecer, discutir, compartilhar e construir saberes sobre lazer. O lazer, antes mesmo de conquistar abertura na universidade para discutir, produzir e transmitir conhecimento, conseguiu criar um espaço para contribuir com esse processo e, ainda aprofundar e difundir o campo. Esse espaço foi o Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL), criado em 1989, a partir da ideia de



um grupo de professores e pesquisadores do campo do lazer e recreação (MARCELLINO; ISAYAMA, 2014). Ressaltamos que, a partir dos anos 2000, outros eventos acadêmicos (O Lazer e Debate; GTT Recreação e Lazer/CONBRACE; Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer (CBEL), dentre outros congressos e seminários da área da Educação Física, Educação, Turismo) vêm se constituindo como espaço para discutir a produção, experiências e ações no campo.

O espaço dos eventos acadêmicos permitiu ao formador 13, que atuava como gestor de políticas públicas, reconhecer que a área possuía um campo de estudos, situação que o levou a se interessar pela formação acadêmica. O formador 1 encontrou nos eventos acadêmicos e em grupos de pesquisa a oportunidade para ampliar os saberes sobre lazer que obteve na graduação, que foi restritamente relacionado a competência técnica, ao saber fazer.

Outro ponto a ser destacado refere-se à vinculação de dez formadores em grupos de pesquisa, espaço também reconhecido como relevante para o aprofundamento nos estudos do lazer.

A formação em lazer, ela parece para mim depois da graduação, na verdade depois do mestrado. Particpei de grupos de pesquisa no caso um grupo vinculado a UFRJ onde internamente eu pude acompanhar os debates comentados ali e, também a vivência de fóruns específicos no campo do lazer (F1 - ENT).

Essa busca por qualificação acadêmica também ocorreu acessando os grupos de pesquisa. As formadoras que ingressaram na graduação após os anos iniciais do século XXI tiveram essa oportunidade ainda na graduação. O formador 1 que frequentou a graduação até 1993, teve acesso a um grupo de pesquisa, que investigava lazer, somente depois do mestrado. Essa diferença justifica-se porque os grupos de pesquisa, que abordam o lazer, começaram a surgir com mais intensidade nas universidades, a partir do primeiro ano do século XXI. Até então entre 1970 e 2000, haviam pouco mais de 33 grupos (MARINHO ET AL, 2011).

Para Gomes (2010, p. 100) a ampliação do conhecimento no campo do lazer, somente se concretiza, se o envolvimento do profissional com as atividades de pesquisa pautar-se na “curiosidade e desejo de saber, permitindo o aflorar do desejo do outro, para que juntos (re)construam o conhecimento”.

Entendemos que esse conhecimento produzido pelo formador sobre lazer, nos cursos de pós-graduação, pode se transformar em discursos que passam a circular em diferentes espaços sociais (escola, família, programas sociais, universidade, rua, mídia, associações, movimentos, empresas, governo) onde circula. Discurso que instiga a relação mútua entre quem forma e é formado para atuar no lazer, cujo propósito seja desenvolver ações participativas que encoraja os sujeitos a olhar, perceber, sentir e agir sobre essa dimensão da sua vida. Esse movimento pode sensibilizar os sujeitos nesses diversos espaços sociais a compreenderem o lazer como um direito social que deve ser vivido, experimentado e saboreado sem ofuscar e desviar o olhar dos problemas do cotidiano, pelo contrário deve ser vivido, experimentado e saboreado para promover a criticidade dos sujeitos a fim de conscientizá-los do seu papel político na sociedade.



Atuação profissional e saberes do lazer

A trajetória profissional dos formadores do PELC é marcada por experiências em diferentes espaços de atuação na área da Educação Física. Como todos os formadores do PELC tem a formação na Educação Física e esta área possui uma relação histórica com a recreação e o lazer, entendemos que esse seja um dos motivos que ainda faz ressoar a ideia que o campo do lazer e a recreação constitui-se como um domínio específico da área da Educação Física. Vários autores Marcellino (1995), Melo (2003) e Isayama (2010) destacam a necessidade de se entender a característica multidisciplinar do lazer a fim de superar essa visão que restringe tanto a possibilidade de atuação como de estudo.

A atuação profissional com a recreação para alguns formadores (F7, F8 e F9), aconteceram antes mesmo do ingresso na faculdade perpassando pelo período da formação inicial e continuando como área de atuação após a finalização da graduação. A atuação com a recreação, nesses diferentes contextos ocorreu a partir do enfoque técnico-operacional das práticas culturais (jogos, brincadeiras, festas, danças). Apontamos isso porque identificamos esse contexto na análise sobre o enfoque que os formadores receberam acerca da concepção da recreação e lazer no currículo (disciplinas, estágios e atividades extracurriculares) durante a formação inicial. Isso não significa que os saberes construídos nessas práticas não sejam relevantes para a formação profissional, pelo contrário, entendemos que contribuíram com a ampliação do repertório dos formadores. A prática reflexiva permite na atualidade, o formador entender que a recreação possui sentidos diferenciados conforme o contexto em que se apresenta (escola, lazer, igreja, rua, programas sociais).

A experiência da atuação profissional como gestor e animador cultural nas políticas públicas de esporte e lazer também apareceu como um momento representativo de construção de saberes sobre lazer na trajetória dos formadores.

Esse foi o grande divisor de águas da minha vida profissional sai da escola pública e por quatro anos trabalhei no departamento de esportes na Secretaria de Educação. Com o convite da Cláudia, fiquei 40 horas na prefeitura e nesse trabalho a gente constituiu a criação da Secretaria de Esportes, que foi um marco também pra cidade e toda essa política pública de lazer, começou aí começou todo o meu conhecimento maior em 2000 a 2004, participando de ENAREL, o Marcellino vinha nos dar consultoria, o pessoal de Porto Alegre Gilmar, a Livia, Léo, a Rejane vinha nos assessorar porque o trabalho era muito parecido. A gente tinha reuniões sistemáticas toda semana de estudo e de planejamento (F6 - ENT).

O modo diverso e entrelaçado de como se constrói os saberes na trajetória dos formadores fica mais claro quando identificamos no grupo o compartilhamento das mesmas impressões em relação à construção dos saberes sobre a política pública de lazer. O discurso apresentado nas entrevistas ou no GF anuncia que esses saberes ocorreram primeiro na prática e no cotidiano da atuação depois de formado (para todos os formadores cuja formação ocorreu até meados dos anos 2000) porque não tiveram oportunidade, na graduação, de discutirem esse tema nas disciplinas ou nas atividades de estágios ou em outras atividades curriculares relacionadas ao tema lazer.



A experiência com a política pública de esporte e lazer, que tem a formação como um dos seus eixos estruturantes, aconteceu com os formadores que atuaram na gestão de Porto Alegre, Caxias do Sul, Recife e Belém, municípios que a administração, por ser de caráter popular e progressista, entendia a necessidade de assegurar a população o acesso ao lazer como um direito social, por intermédio da atuação no plano cultural. Outro aspecto interessante é que o debate sobre a política pública nesses espaços teve a participação de estudiosos (Nelson Marcellino, Victor Melo, Fernando Mascarenhas) que discutiam a política pública de lazer e outros temas da área e, de profissionais (Rejane Pena, Claudia Bonalume, Gilmar Tondin) com histórico de engajamento político na construção dessa política pública em municípios, estados e também participaram do processo de desenvolvimento a política nacional de esporte e lazer que o PELC está inserido.

Essa experiência com pessoas representativas no campo do lazer contribuiu para os formadores construírem saberes específicos para o PELC fomentando os debates nos encontros dos formadores e na formulação das estratégias de intervenção para os módulos de formação nos convênios. Nos encontros dos formadores abre-se a possibilidade para se relacionar e compreender se o que está posto na teoria (documentos orientadores, conceitos) é possível de se concretizar na prática.

Construir os saberes nessa perspectiva torna-se significativo, porque nos módulos de formação dos convênios do PELC participam pessoas com diferentes níveis de instrução que desconhecem sobre lazer e políticas públicas. Esse contexto exige dos formadores o planejamento de uma proposta de intervenção composta de estratégias e material de apoio com uma linguagem apropriada para facilitar a compreensão do grupo, que efetivamente será o responsável para desenvolver a política pública de lazer do PELC na ponta.

O trabalho como docente na área da educação (básica - educação infantil, ensino fundamental e médio - ensino superior) aparece como outro espaço de atuação profissional comum na trajetória dos formadores. Dos dezesseis formadores, apenas dois não atuavam como professor na área da educação básica ou ensino superior no período da pesquisa. A formadora 12 teve experiência como professora substituta no curso de Educação Física em IES pública em várias disciplinas que discutia o lazer, e na atualidade não tem mais vínculo com atividades em instituições de ensino.

Então formei já aprovado num concurso público para professor da rede estadual de ensino do estado de Tocantins. E assim tudo foi acontecendo muito rápido no que se refere a minha formação profissional. Nesse processo de formação profissional, quer dizer, depois que terminei a faculdade e assumi esse concurso e depois a universidade (F3 - ENT).

Depois disso me formei mesmo na educação física escolar foi meu grande apoio trabalhei em escolas públicas e, em todas, com educação física escolar, e a partir disso o meu interesse pela educação física escolar começou a superar o interesse que tinha na área da recreação, embora que eles não fossem, conseguia criar relações de proximidade nas atividades de recreação dentro da educação física escolar e vice-versa. Hoje atuo no ensino da graduação de educação física, professora do ensino superior em duas faculdades, e essa oportunidade apareceu foi exatamente



depois que terminei o mestrado. Ao trabalhar com educação física escolar tive a oportunidade de ser chamada a trabalhar com o programa Segundo Tempo na Secretaria de Educação e foi a partir da educação física escolar que comecei a trabalhar com a política pública de esporte e lazer (F8-ENT).

Nas entrevistas identificamos que os demais formadores possuem trajetória semelhante na atuação profissional que não se restringe ao trabalho como docente nas instituições da educação básica e superior. Outra similaridade é que a maioria deles, em algum momento (antes, durante ou depois) da carreira docente na educação, também exerceu e ou ainda exerce, a função de professor em outros segmentos da educação física (academia de ginástica, escolinhas de esportes, treinamento desportivo, animador, consultor, formador e gestor em lazer). Essas experiências propiciaram ao grupo de formadores exercerem a atividade de professor com diferentes grupos, contextos e especificidades, situação que permitiu conhecer e identificar as particularidades desses segmentos, bem como, construir saberes específicos e a ampliação e o direcionamento da sua formação.

Sobre a experiência da atuação como professor na educação, entendemos que o ser professor na escola e ou ensino superior contribui para a construção de saberes pedagógicos oferecendo subsídios para a intervenção profissional no campo do lazer. Isso se justifica porque a discussão da formação profissional e a construção dos saberes, na educação, é longínqua e, são as contribuições dos estudos dessa área que subsidiam as investigações no campo do lazer. Essa aproximação com as estratégias de atuação e com o conhecimento produzido na educação, no estudo da formação no campo do lazer, deve ocorrer considerando as especificidades desse segundo campo.

na educação física a trajetória tem três fases eu diria, uma fase em que não tinha nada a ver com uma formação sistemática porque considero que trabalho com a educação física desde os doze anos, depois tem a segunda fase que é quando eu entro na universidade como aluno porque fazia, passei a fazer aquilo que já fazia antes com uma qualificação profissional, com uma formação, já mais sistematizada e, na terceira, vem a que estou formado, e passo a trabalhar agora com know-how de professor que tem uma série de responsabilidades mas que me senti desafiado, me senti desafiado a que, chega o momento que comecei a refletir, pensando assim, bom, o que fiz até aqui na minha opinião parece ser uma coisa boa, mas se parece ser uma coisa boa porque não compartilhar com outros porque não aprimorar para que outros possam fazer aquilo que fiz, aí veio a opção de ser professor de ensino superior (F9 – Grupo Focal).

O discurso do formador 9 representa como os formadores construíram sua trajetória ao longo da vida e como os saberes conectaram-se nas experiências anteriores a formação profissional inicial, no decorrer dessa formação, durante a atuação profissional e nos estudos na formação continuada. Conectando as experiências dos formadores na sua trajetória à construção dos saberes sobre lazer percebemos a inexistência de apenas um caminho, porque há o entrelaçamento daquilo que foi experimentando no cotidiano da atuação profissional, alguns destacando a relevância dos processos formativos oferecidos nesse espaço de trabalho. Para eles os saberes sobre lazer apreendidos no trabalho tornaram-se um problema a ser investigado.



Dialogando com estudos da educação (Pérez Gómez, 1992, Giroux, 1997; Tardif, 2002 e Ibernón, 2009) entendemos que o envolvimento com o espaço da formação acadêmica nas universidades e a valorização da formação no trabalho configura-se como momentos de investimento pessoal que instiga a formação crítica-reflexiva. Nesse contexto os formadores conseguem realizar um trabalho livre e criativo que possa provocar o pensamento autônomo e a auto formação que contribuem com a construção de saberes próprios e uma identidade profissional.

Nesse movimento de entender a construção de saberes sobre lazer na trajetória dos formadores identificamos os diferentes caminhos percorridos para a qualificação profissional. Dessa forma, reconhecem que atuar no campo do lazer exige formação constante que se concretiza nos estudos acadêmicos, atuação profissional e experiências de lazer.

Fico vendo que ao longo, que marca para mim mesmo, hoje eu percebo que não é nada pronto e acabado, que não tem como eu chegar e dar e conceituar esse lazer porque conceituar, porque eu vejo que os teóricos nem estão com isso fechado, e que na verdade, cada espaço, dentro de sua perspectiva de construção cultural vai estar construindo o seu lazer da forma como, na forma como, como eles acreditam, eu vejo isso, então teoricamente o que fica marcado para mim é isso que é uma construção cultural de um povo e que cada povo terá a sua de acordo com o seu tempo e suas visões de mundo (F10 – ENT).

A fala do formador do PELC retrata o quanto o processo de construção de saber no próprio programa torna-se central para que as ações sejam qualificadas, pois a atuação em programas sociais de esporte e lazer colocam os profissionais em contato constante com situações que ainda não foram discutidas no campo teórico. Isso significa que os formadores se expõem e buscam enxergar o mundo de diferentes lugares, em contato com a realidade e dialogando com a teoria e os saberes que constroem nas diferentes dimensões da vida. Dessa forma, buscam alternativas para superar os desafios do cotidiano, com o propósito de se aproximarem dessa realidade, questionando e problematizando os processos pelos quais as “verdades” são produzidas e como os saberes inventados e os conhecimentos são construídos na área.

Por isso, os formadores (re)constróem seus saberes sobre lazer buscando estratégias que atendam os desejos e necessidades dos municípios, estados ou instituições que procuraram o PELC como uma alternativa para a política pública de esporte e lazer local. Esse deslocamento permite aos próprios formadores e equipe de gestores do programa direcionarem diferentes olhares para os artefatos que envolvem o PELC, perceber seus limites e fragilidades, como também, produzir outros saberes e estratégias que se configurem como alternativas para atender a demanda sem deixar de contemplar seus princípios centrais.

Considerações Finais

Este trabalho possibilitou identificar diferenças e semelhanças na trajetória do grupo de formadores do Programa Esporte e Lazer da Cidade do Ministério do Esporte. Diferenças porque o processo formativo de cada um deles ocorreu em espaços, tempos,



contextos sociais e de formação profissional em territórios diversos. Similaridades porque a trajetória, as experiências, as escolhas e a busca constante por saberes sobre lazer os levaram para atuar como formador de um programa social de esporte e lazer que visa oportunizar acesso a essas manifestações culturais.

O que os formadores experimentaram na sua trajetória, desde a infância até o que produzem e experimentam nas diversas esferas na atualidade, refletem no seu modo de ser, estar, agir e conduzir. Revelam nessas esferas, que arraigados pelas subjetividades, sentidos e significados que os marcaram também os permitiram estabelecer a relação entre o saber e o poder 'nos' e 'com' os grupos que convivem e atuam.

Ao identificar esses saberes construídos na trajetória dos formadores vislumbramos a possibilidade dos processos formativos do sistema de formação do PELC e os próprios formadores se compreenderem e reelaborarem os saberes sobre lazer e política pública que foram produzidos, de maneira reflexiva, na realidade das ações para o planejamento, desenvolvimento, execução e acompanhamento junto aos convênios. Além disso, esse estudo abre possibilidades para que gestores do PELC possam refletir e repensar as ações de formação desenvolvidas no interior do programa, seja no que se refere a eixo de formação de agentes sociais ou no âmbito da seleção e formação dos próprios sujeitos dessa pesquisa (os formadores).

Referências

- AMORIM FILHO, M. L. RAMOS, G. N. S. Trajetória de vida e construção dos saberes de professoras de educação física. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, v. 24, n. 2, p. 223-38, 2010
- BORGES, C. M. F. **O professor de Educação Física e a construção do saber**. Campinas: Papirus, 1998.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedex**, v. 19, n. 48, p. 69-88, 1999.
- GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- GOMES, C. L. A contribuição da pesquisa para a formação profissional em lazer. In: ISAYAMA, H. F. (Org.). **Lazer em estudo: currículo e formação profissional**. Campinas: Papirus, 2010, p. 87-102.
- IBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.
- ISAYAMA, H. F. **Recreação e lazer como integrantes dos currículos dos cursos de graduação em educação física**. 2002. 197f. Tese (Doutorado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.
- ISAYAMA, H. F.; GOMES, C. L. Lazer e as fases da vida. In: MARCELLINO, N. C. **Lazer e sociedade: múltiplas relações**. Campinas: Alínea, 2008, p. 155-174.
- ISAYAMA, F. H. Atuação do profissional de educação física no âmbito do lazer: a perspectiva da animação cultural. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 15, p. 407-413, 2009.
- ISAYAMA, H. F. A formação profissional no âmbito do lazer: desafios e perspectivas. In: ISAYAMA, H. F. (Org.). **Lazer em estudo: Currículo e formação profissional**. Campinas: Papirus, 2010, p. 9-25.



MARCELLINO, N. C. A ação profissional no lazer, sua especificidade e seu caráter interdisciplinar. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer: formação e atuação profissional**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1995.

MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da Animação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2007.

MARCELLINO, N. C.; ISAYAMA, H. F. (Org.). **Enarel: 25 anos de história**. Campinas: Autores Associados, 2014.

MARINHO, A. et al. Grupos de pesquisa em lazer e intercâmbios internacionais. **Licere**, v. 14, n. 3, 2011.

MELO, V. A. Lazer e Educação Física: Problemas historicamente construídos, saídas possíveis - um enfoque na questão da formação. In: WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. (Orgs.). **Lazer, recreação e Educação Física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MOREIRA, A. F. O currículo como política cultural e a formação docente. In SILVA, T. T.; MOREIRA, A. F. (Org.). **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis: Vozes, 1995.

MOREIRA, A. F. O pensamento de Foucault e suas contribuições para a educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 87, Ago. 2004.

PARAÍSO, M. A. Currículo e formação profissional em lazer. In: ISAYAMA, H. F. (Org.). **Lazer em estudo: currículo e formação profissional**. Campinas: Papirus, 2010. p. 27 - 58.

PÉREZ GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor: a formação do profissional como profissional reflexivo. In NOVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 93-114.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes. In: PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 15-34.

SANTOS, N. Z.; ALMEIDA, F. Q; BRACHT, V. Vida de professores de educação física: o pessoal e o profissional no exercício da docência. **Movimento**, Porto Alegre, v.15, n.2 p.141-65, 2009.

SANTOS, S.; ISAYAMA, H. F. Formação profissional em lazer: a construção e a mobilização de saberes em contextos de violência. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v.2, n.1, jan./abr. 2015, p. 89-112.

SILVA, T. T. (org). **Identidade e Diferença: perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis-RJ: vozes, 2000.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VALLE, I. R. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 87, n. 216, p. 178-187, 2006.



VEIGA-NETO, A. Michel Foucault e os estudos culturais. In: COSTA, M. V. (Org.). **Estudos culturais em educação: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema...**, Porto Alegre: EdUFRGS, 2000. p. 37-69.

Dados dos autores

André Henrique Chabaribery Capi

Doutor em Estudos do Lazer no programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da UFMG. Professor Universitário no curso de Educação Física (Universidade Paulista e Universidade de Araraquara), formador do PELC (Programa Esporte e Lazer da Cidade) da SNELIS (Secretaria Nacional de Esporte, Lazer e Inclusão Social) e professor de Educação Física da rede municipal de ensino fundamental de Araraquara. Membro/ Pesquisador do grupo de pesquisa ORICOLÉ/ UFMG.

Hélder Ferreira Isayama

Docente do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG. Líder do Grupo Oricolé - Laboratório de Pesquisa em Formação e Atuação Profissional no Lazer da UFMG. Coordenador Geral do Programa de Acompanhamento e Formação dos Programa de Esporte e Lazer do Ministério do Esporte. Editor da Revista Licere.



